

Sabia que sede olímpica do Rio foi local de tortura e morte?

4 de Agosto, 2016 - 22:24h

As instalações militares de Deodoro, zona norte do Rio, vão abrigar o basquetebol, o hóquei, o hipismo, o tiro e outros desportos olímpicos. Mas as suas dependências já receberam presos políticos que foram presos, torturados e mortos por lá.

Já o Parque Radical, onde acontecem as competições de canoagem e mountain bike, divide muro com cemitério vizinho em que foram enterrados como indigentes opositores do regime militar (1964-1985).

"Hoje, Deodoro é um lugar de festa só porque há camadas geológicas que escondem a memória daqueles tempos macabros?", define Wadih Damous, que presidiu a Comissão da Verdade ^[1] do Rio, entidade que investigou a repressão organizada pelas forças armadas e policiais durante os 21 anos de ditadura.

A Vila Militar serviu de prisão para dezenas de opositores nas unidades que formam o maior complexo bélico do Brasil, mas o quartel mais temido era o da 1ª Companhia de Polícia do Exército. Quem for às disputas de lá é só olhar para um prédio baixo, logo à esquerda da entrada do público no Parque Olímpico. Lá era o centro de tortura, onde aconteciam inclusive aulas práticas de técnicas usando pau-de-arara, choques elétricos, palmatória e latas abertas, segundo o relatório final das investigações.

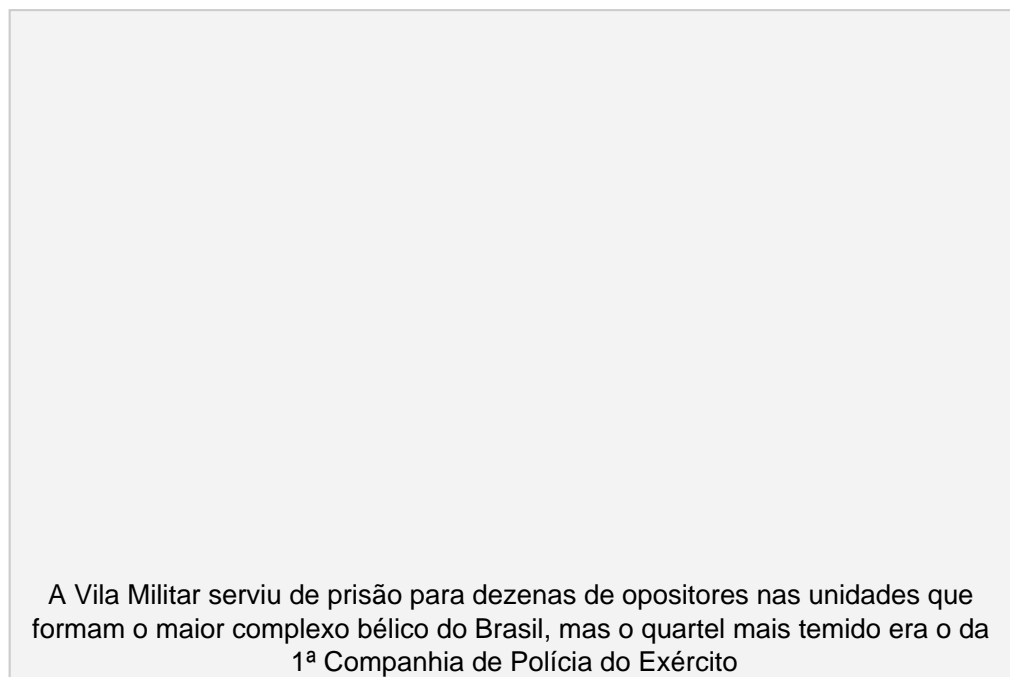
O levantamento da comissão apontou a morte de, pelo menos, três opositores após sessões de tortura por lá. Um deles foi o estudante de medicina Chael Charles Schreier ^[2], integrante da VAR-Palmares (mesmo grupo da presidente afastada, Dilma Rousseff). Outro foi Lourenço Camelo de Mesquita, filiado no Partido Comunista Brasileiro. O terceiro foi Severino Viana Colou, um dos fundadores da guerrilha Colina (Comando de Libertação Nacional). Oficialmente, eles se suicidaram no cativeiro.

Em uma diligência em janeiro de 2014, a comissão percorreu a Vila Militar de Deodoro, com quatro sobreviventes de lá, que reconheceram, apesar das reformas das últimas décadas, os pavilhões onde foram presos e torturados.

Um deles falou. "Naquelas paredes de Deodoro ecoam gritos de dor. E naquele solo há sangue de brasileiros. Esse astral de festa que querem criar ali esconde a memória de um local de barbaridades?", afirmou Francisco Celso Calmon, que ficou preso por quatro meses ali, sendo diversas vezes torturado.

O jornalista Álvaro Caldas ficou preso um ano e meio no início da década de 1970 em dois

regimentos de lá, mas foi torturado em outro local militar: a sede do COI-CODI no bairro da Tijuca, prédio localizado a sete quarteirões do estádio do Maracanã. ?Não dá para comparar Deodoro com Auschwitz, mas ali houve concentração, tortura e morte de presos. E não há uma placa que lembre isso por lá?, afirma Caldas.



A posição oficial das Forças Armadas é negar que houve tortura e morte em suas dependências durante a ditadura. Já o Estado brasileiro, mesmo nos mandatos de presidentes civis e democraticamente eleitos, nunca pediu desculpas formais pelas mortes causadas por ações dentro de instalações oficiais.

"Não houve excessos de determinados agentes como os militares chegam a admitir: o que houve foi um política de Estado de tortura e extermínio?, diz Damous. Ele também estranha o slogan da Olimpíada Rio-2016, ?Um Mundo Novo?, espalhado pelos locais de competições. ?Soa como uma mentira falar em mundo novo em um país que nega seu passado?, completa.

O Parque Radical, criado para os Jogos, é colado ao cemitério Ricardo de Albuquerque, onde foram identificadas 14 ossadas de opositores, enterrados como indigentes entre 1970 e 1974 em valas comuns com outros 2.000 corpos identificados como indigentes. Lá, há um memorial que lembra essa história e foi erguido pelo grupo ?Tortura Nunca Mais [3]".

Em seu relatório final, a Comissão Nacional da Verdade chegou ao número de 434 mortos e desaparecidos entre os opositores ao regime, e responsabilizou 377 militares e policiais pelos crimes. Já os clubes militares divulgaram uma lista de 126 mortos em ações das guerrilhas.

A reportagem é de Rodrigo Bertolotto, publicada por portal Uol, 03-08-2016.

Artigo publicado em IHU [4]

Sobre o/a autor(a):

- Biblioteca
- Agenda

- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/sabia-que-sede-olimpica-do-rio-foi-local-de-tortura-e-morte/43948>

Ligações:

[1] <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/557814-comissao-da-verdade-fracassou-reclamam-escritores>

[2] <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/527475-50-anos-do-golpe-de-um-torturador-para-uma-jovem-voce-vai-sofrer-como-jesus-cristo>

[3] http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5373&secao=437

[4] <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/558522-sabia-que-sede-olimpica-do-rio-foi-local-de-tortura-e-morte>